

BARÓMETRO 1º SEMESTRE 2022

JULHO 2022

Empreendedorismo recupera lentamente
e com novos desafios para as empresas

Empreendedorismo recupera lentamente e com novos desafios para as empresas

A dinâmica empreendedora em Portugal mostra sinais consistentes de recuperação, embora a aproximação aos números anteriores à pandemia esteja a ser feita de forma lenta. No final do 1º semestre de 2022 foram criadas mais 19% de empresas do que em 2021, um registo que está ainda 8% atrás do período homólogo de 2019.

Da mesma forma que foram afetados de forma desigual, os diversos setores mostram agora também velocidades diferentes na sua recuperação.

Mas se o ano de 2019 continua a ser utilizado como padrão de comparação quando se procura uma certa normalidade, a verdade é que o mundo de hoje já não é o de há três anos atrás.

O ano de 2022 trouxe-nos desenvolvimentos que agravam as condições e as expectativas económicas, tais como juros mais elevados, uma inflação a atingir máximos de décadas, a falta de matérias-primas e bloqueios de cadeias de distribuição em resultado do conflito na Ucrânia e, também pelo mesmo motivo, uma situação nos mercados da energia com um futuro ainda incerto para o resto do ano, mas que poderá afetar a distribuição doméstica e a produção industrial em alguns países da Europa. Todas estas condições colocam novas exigências a gestores e empresários que procuram espaço para criarem empresas e condições para o seu crescimento.

Enquanto a constituição de novas empresas segue uma evolução relativamente lenta mas positiva, os encerramentos e insolvências mantêm-se em níveis historicamente baixos, uma situação que deverá sofrer alterações num futuro próximo.

Da mesma forma que foram afetados de forma desigual, os diversos setores mostram agora também velocidades diferentes na sua recuperação. Mas se o ano de 2019 continua a ser utilizado como padrão de comparação quando se procura uma certa normalidade, a verdade é que o mundo de hoje já não é o de há três anos atrás.

Insolvências e capacidade de adaptação

No primeiro semestre de 2022 as insolvências em Portugal desceram 19% face ao mesmo período de 2021. A queda nas insolvências é uma tendência que se verificou noutros países. Entre as 43 economias monitorizadas pela Dun & Bradstreet no mais recente Global Bankruptcy Report, quase metade registaram uma diminuição nas insolvências durante o ano de 2021, valores que em alguns países atingiram o nível mais baixo da última década.

À semelhança de Portugal, as medidas de apoio decretadas pelos governos de outros países foram a principal razão para que um grande número de empresas mantivesse a atividade, com algumas dessas medidas a prolongarem-se pelo ano de 2021. Segundo o FMI, as medidas fiscais desenvolvidas para responder à pandemia de Covid-19 corresponderam a 18% do PIB global, com as economias avançadas a contribuir significativamente para este valor global. Para se ter uma ideia da grandeza destas ajudas e, como tal, da extensão das suas consequências, vale a pena lembrar que os estímulos fornecidos à economia na resposta à crise financeira internacional de 2008 representaram apenas 2,6% do PIB global.

Perante este contexto que caracterizou muitas economias desde o início da pandemia até ao momento presente, é normal que se levantem dúvidas quando as condições se alteram, isto é, quando é previsível que as ajudas terminem ou sejam cada vez menores.

Mas se há uma característica que se mantém no tecido empresarial, é a sua capacidade de reinvenção e adaptação a novos cenários. Nesse sentido, a evolução do tecido empresarial passará muito provavelmente pelo fortalecimento de alguns setores e de atividades mais adaptadas às atuais circunstâncias.

É certo que encerramentos e insolvências fazem parte das dinâmicas normais da evolução e renovação de um tecido empresarial de economias abertas como a portuguesa e, portanto, é natural que retomem valores mais elevados do que os atuais, ou seja, mais próximos do período anterior à pandemia.

Para lá da constatação dos factos, o conhecimento atento das dinâmicas das empresas oferece a empresários e gestores ferramentas que lhes permitem um contacto permanente com a realidade e as suas tendências, de forma a planearem decisões de negócio com mais confiança.

Criação de novas empresas acelera recuperação em 2022

No 1º semestre de 2022 foram criadas em Portugal 25 355 novas empresas, o que representa um crescimento de 19% face ao mesmo período de 2021. Este registo mostra alguma aceleração na recuperação do empreendedorismo que se iniciou em 2021, após a forte queda ocorrida em 2020. Nos últimos 9 meses, desde outubro de 2021, o ciclo de crescimento apenas foi interrompido em abril deste ano. Apesar da recuperação, este indicador ainda se mantém 8% abaixo do 1º semestre de 2019, antes da pandemia.

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
(acumulado Jan-Jun)

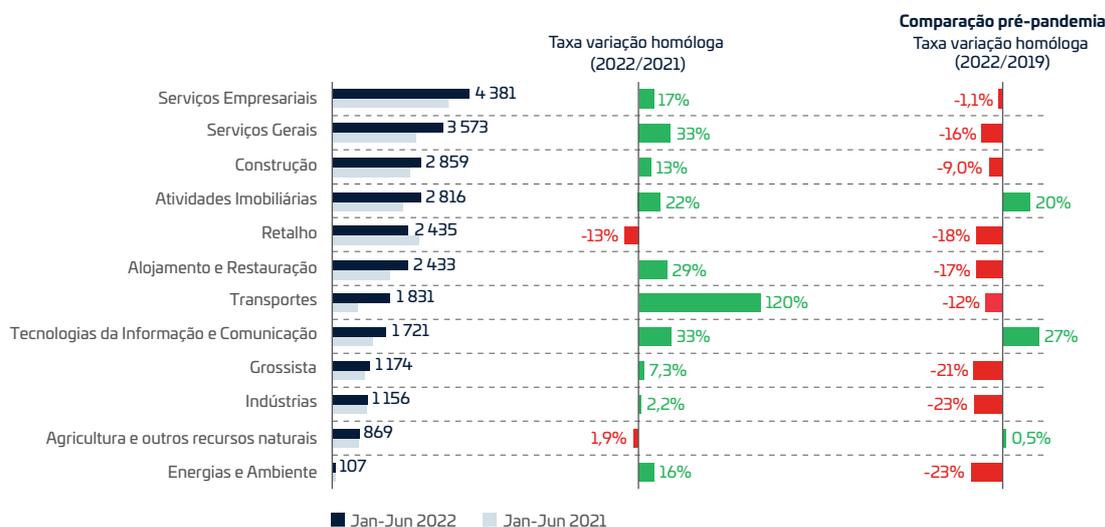


Dinâmica empreendedora em quase todos os setores

O crescimento na criação de empresas é comum à maioria dos setores. O setor dos Transportes foi o que mais contribuiu para o crescimento das constituições no 1º semestre, com 999 novas empresas, que correspondem a um aumento de 120%. Igualmente em destaque estão os Serviços gerais (+889 constituições, +33%), os Serviços empresariais (+644 constituições, +17%), Alojamento e restauração (+542 constituições, +29%) e Atividades imobiliárias (+506 constituições, +22%). Entre estes, é de notar que os Transportes e o Alojamento e restauração são dos setores que sentiram de forma mais profunda os impactos da pandemia, incluindo na sua dinâmica empreendedora, com grandes quedas a partir do 2º trimestre de 2020.

Retalho (-13%) e Agricultura e outros recursos naturais (-1,9%) são os únicos setores com descidas no nascimento de empresas face a 2021. No Retalho, o recuo é transversal a todos os subsectores, com especial destaque para o Retalho de Têxtil e Moda, Generalista e Outros. Apenas o Retalho Automóvel regista maior número de novas empresas nos primeiros 6 meses de 2022 face ao período homólogo. Os setores das Tecnologias de informação e comunicação (+27%), das Atividades imobiliárias (+20%) e da Agricultura e outros recursos naturais (+0,6%) são os únicos que no 1º semestre de 2022 ultrapassam já o período homólogo de 2019. Os Serviços empresariais, que é o setor com maior número de novas empresas em termos absolutos, já está muito perto dos valores de 2019 (-1,1%).

CONSTITUIÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE
(acumulado Jan-Jun)



Criação de empresas nos subsetores

Alguns subsetores ilustram bem os movimentos de retração e expansão que a pandemia e o seu alívio provocaram em atividades específicas. O Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros, fortemente penalizado nos 2 anos anteriores e apesar de estar ainda longe dos valores de 2019, foi a atividade que mais contribuiu para o aumento do número de nascimentos no 1º semestre de 2022, com mais 1 056 empresas que no período homólogo. Também muito penalizado, o subsetor da restauração de tipo tradicional está agora entre as atividades com melhor desempenho na criação de empresas.

As 5 atividades com melhor desempenho representam 49% do crescimento global e um quarto do total do número de constituições.

Pelo contrário, alguns subsetores do retalho foram os que menos contribuíram para o crescimento global neste período, como o retalho online e algumas atividades de transporte de mercadorias e de courier, associadas ao elevado crescimento que as empresas de comércio à distância registaram durante os períodos com maiores restrições à circulação. O comércio de vestuário em estabelecimentos especializados tem também uma descida significativa que poderá estar associada a novas formas de retalho destes bens.

TOP 5 DAS ATIVIDADES COM O MELHOR E PIOR DESEMPENHO
(acumulado Jan-Jun)



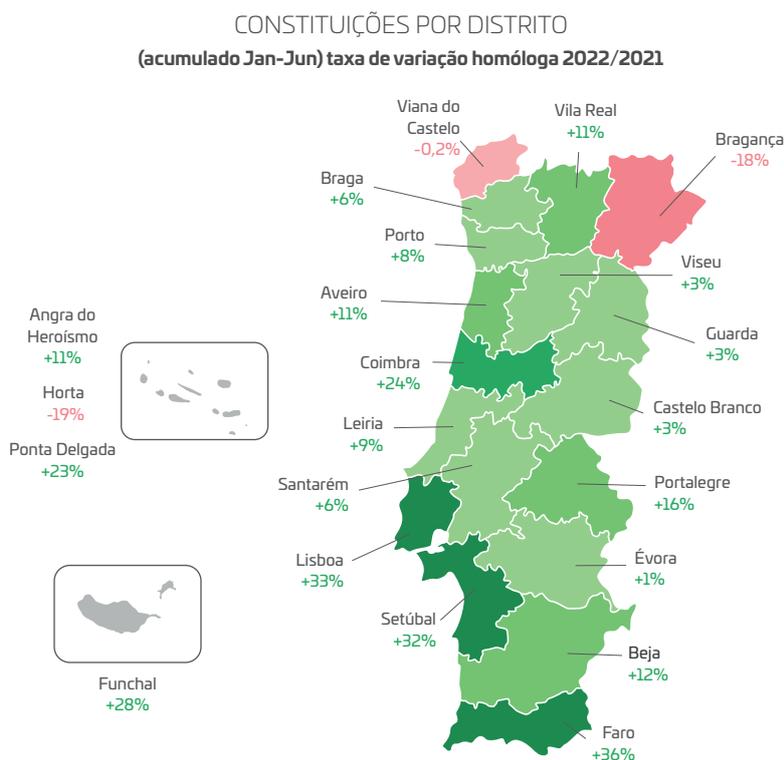
Setor dos Transportes impulsiona empreendedorismo em Lisboa

Quase todas as regiões e distritos registam evolução positiva na criação de novas empresas no 1º semestre, com os maiores crescimentos a verificarem-se em Lisboa, Setúbal e Faro.

Os dois maiores distritos na criação de empresas, Lisboa e Porto, ainda que apresentem ambas números positivos, refletem o comportamento dos setores no semestre. No distrito de Lisboa foram criadas mais 2 142 empresas do que no ano passado, com o forte contributo do setor dos Transportes, que representa 27% do total do crescimento das constituições neste distrito.

O distrito do Porto, apesar da subida geral no nascimento de empresas, contribuiu de forma significativa para a descida de constituições no setor do Retalho (-259 constituições; -36%).

Bragança, Horta e Viana do Castelo são os únicos distritos abaixo de 2021, mas com diferenças pouco significativas.



Encerramentos continuam a descer na maior parte dos setores

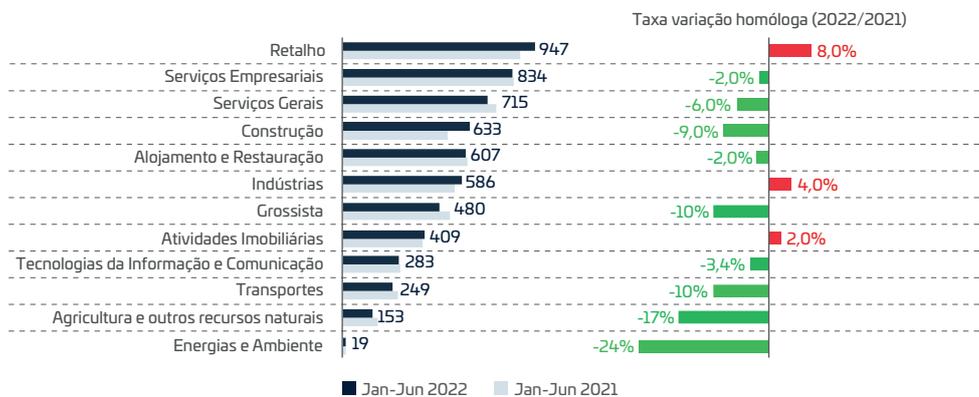
Entre janeiro e junho de 2022 encerraram 5 915 empresas, menos 2,6% que no período homólogo, o que corresponde a uma descida de 158 encerramentos e que é transversal à maioria dos setores. Lisboa e Porto foram os distritos que mais contribuíram para o decréscimo geral deste período, com menos 89 e 107 encerramentos, respetivamente.

Alguns setores apresentam crescimento nos encerramentos, como o Retalho (+71 encerramentos, +8,1%), Indústrias (+25 encerramentos, +4,5%) e Atividades Imobiliárias (+9 encerramentos, +2,3%). Para o aumento dos encerramentos no setor do Retalho, contribuíram de forma mais significativa o Retalho generalista e o Retalho automóvel, que foi também o único subsetor do Retalho a aumentar o número de constituições deste setor neste período.

EVOLUÇÃO DOS ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
(acumulado Jan-Jun)



ENCERRAMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE
(acumulado Jan-Jun)



Insolvências mantêm descida desde 2020

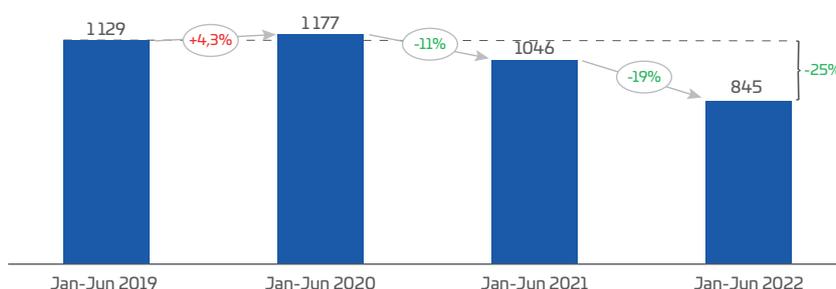
A descida das insolvências, que já se verificara em 2021, foi reforçada no 1º semestre de 2022, sendo transversal aos setores de atividade. Neste período, 845 empresas iniciaram um processo de insolvência, o que corresponde a uma descida de 19% face a 2021 (menos 201 novos processos).

Os setores com maior número de insolvências - Indústrias, Alojamento e restauração e Retalho - são igualmente aqueles em que este indicador mostra uma maior queda face ao período homólogo.

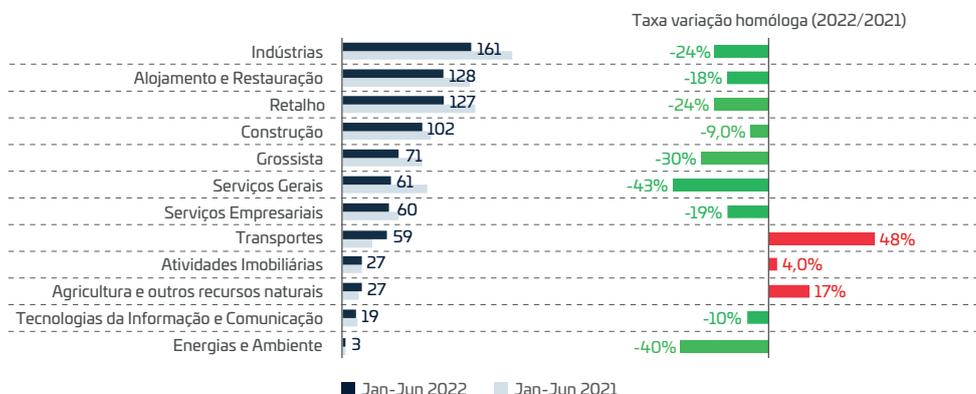
O setor dos Transportes, que foi onde se registou maior crescimento de novas empresas, foi também o que mais viu aumentar o número de processos de insolvência (+19 processos, +48%).

A descida dos processos de insolvência foi mais acentuada nos distritos do Porto e Braga, onde se registaram menos 79 e 73 processos, respetivamente.

EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES QUE INICIARAM PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA (acumulado Jan-Jun)



INSOLVÊNCIAS POR SETOR DE ATIVIDADE (acumulado Jan-Jun)



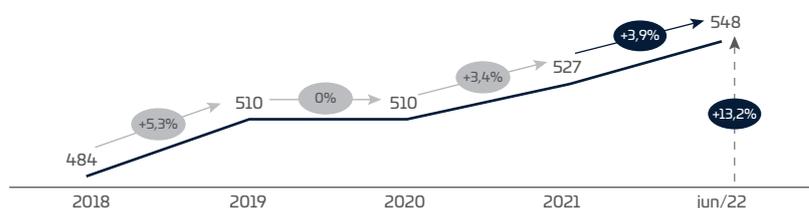
Crescimento e renovação do tecido empresarial

A relativa estagnação de insolvências e encerramentos poderá atrasar de algum modo a renovação do tecido empresarial. Para além da dinâmica empreendedora, o crescimento do número de empresas ativas nos anos recentes deve ser entendido à luz deste fenómeno.

Este crescimento mostra uma tendência positiva, ainda que pouco acentuada. Em junho de 2022 existiam 548 mil entidades ativas, mais 3,9% do que no final do ano anterior. O setor dos Serviços empresariais foi o que mais contribuiu para este aumento, sendo também um dos que registou maior número de empresas ativas neste período, representando 17% do total de empresas do tecido empresarial português.

O primeiro ano de pandemia foi o único período sem registo de crescimento, com o número de empresas ativas a voltar a crescer logo a partir de 2020. Desde o final do ano de 2018 até junho de 2022, o número de empresas em Portugal aumentou 13,2%.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
(em milhares)



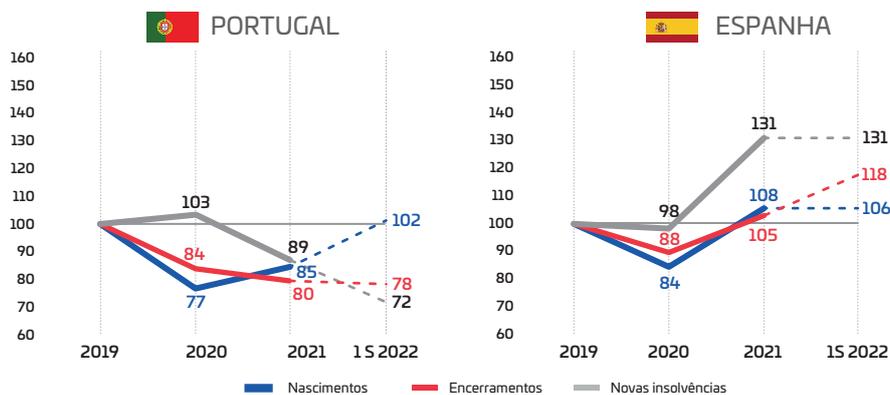
Tecido empresarial em Espanha com reação mais rápida

O nosso principal parceiro comercial, a Espanha, mostra uma dinâmica diferente. O nascimento de empresas também sofreu uma queda acentuada em 2020, mas recuperou logo a partir de 2021, ultrapassando nesse ano o registo de 2019. O mesmo se passou com insolvências e encerramentos, que após descidas em 2020 voltaram a crescer em 2021, numa evolução que aponta para uma renovação mais rápida do tecido empresarial.

Com um empreendedorismo mais dinâmico do que em Portugal, a Espanha viu o número de encerramentos a acompanhar o número de novas empresas. No primeiro semestre de 2022, o número de encerramentos e processos de insolvência em Espanha aumentou cerca de 12% e 0,3%, respetivamente, numa tendência inversa à que se verifica em Portugal. O setor da construção foi o que registou o maior aumento do número de encerramentos (25%). Em Portugal, este mesmo setor diminuiu o número de encerramentos em 9%.

No entanto, o empreendedorismo mostra mais recentemente alguns sinais de alarme em Espanha, pois apenas três setores – Construção, Atividades imobiliárias e Alojamento e restauração – registam crescimento na constituição de novas empresas.

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES, ENCERRAMENTOS E PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA DE EMPRESAS
Base 100 = 2019 (Ano pré-crise)





INFORMA
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e Informa. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.